

## Ásia Oriental: potência econômica

Formada por China, Hong Kong, Macau, Coreia do Norte, Japão, Mongólia e Coreia do Sul, a Ásia Oriental vive intensa expansão econômica, concentrando grande volume da produção e do comércio mundiais neste milênio. Por isso, essa região se tornou um espaço político e econômico estratégico.

### Japão

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos ocuparam o Japão até 1952, promovendo mudanças políticas e econômicas, além de incentivar o crescimento industrial do país. A partir de 1954, o Japão vivenciou um processo de grande crescimento econômico, baseado sobretudo nas indústrias eletroeletrônica, automobilística, naval, de aço e de máquinas. Gradativamente, esses produtos foram ganhando qualidade, ao mesmo tempo que mantinham bons preços no mercado internacional. Na atualidade, o país domina a tecnologia avançada, e as exportações constituem a base de sua economia. Observe na tabela a seguir alguns dos produtos exportados pelo Japão e seus principais parceiros comerciais.

JAPÃO	
Principais produtos exportados (2017)	Principais parceiros comerciais (2017)
Automóveis	Estados Unidos
Circuitos integrados digitais	China
Transmissões para veículos a motor	Coreia do Sul
Máquinas e aparelhos mecânicos	Outros países da Ásia

Fonte: WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION. *Japan at a glance*. Disponível em: <<https://wits.worldbank.org/countrysnapshot/en/JPN>>. Acesso em: 3 dez. 2019.

No Japão, a agricultura não é muito favorecida por causa do espaço reduzido, do relevo acidentado, da conservação das áreas florestadas e da ocupação das planícies próximas aos litorais por atividades industriais. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, uma reforma agrária distribuiu o espaço em pequenas propriedades e incentivou a mecanização e os sistemas intensivos de produção. Essa medida favoreceu o êxodo rural, aumentando a urbanização e propiciando a formação de um mercado consumidor interno, o que possibilitou o avanço industrial. No entanto, atualmente, o país sofre com a falta de mão de obra no setor agrícola, pela migração e pelo envelhecimento da maior parte de sua força de trabalho.

O uso de tecnologias garante alta produtividade em um espaço reduzido, e quase todas as terras aproveitáveis são cultivadas. Com isso, o país é um dos líderes mundiais do setor de legumes e frutas. Além desses produtos, são cultivados arroz, trigo, chá, amora e cana-de-açúcar. Apesar de todos os esforços para desenvolver cada vez mais o setor agrícola, o Japão continua importando muitos alimentos. No entanto, o país é autossuficiente na produção de arroz, que constitui a base da alimentação japonesa. Muitas vezes, essa produção utiliza ainda técnicas milenares de cultivo.

Para compensar a falta de terras agrícolas, o Japão promoveu o desenvolvimento da agricultura em países menos desenvolvidos economicamente. Isso aconteceu por meio de créditos, envio de técnicos, equipamentos e material, convênios para estabelecimentos e hotéis, além de auxílios diretos em alimentos. Um exemplo desse incentivo foi feito aqui no Brasil, na Região Centro-Oeste, no Cerrado, onde os japoneses investiram na cultura de grãos.

A pesca é outra atividade econômica importante no país, pois o peixe é muito consumido e representa a principal fonte de proteína para a população. Por esse motivo, o Japão abriga uma das maiores frotas pesqueiras do mundo, e seus barcos são encontrados em todos os oceanos.

Após a Segunda Guerra Mundial, o governo japonês investiu também em pesquisas científicas e no desenvolvimento tecnológico. O resultado foram indústrias modernas e mais competitivas no mercado mundial. Esse processo foi favorecido ainda pela mão de obra abundante e eficiente, com elevado grau de instrução. Uma eficiente rede de informatização e tecnologia de transmissão foi estruturada, possibilitando que os trabalhadores ficassem conectados às empresas até mesmo em casa.  Sugestão de atividades de contextualização

Atualmente, o país apresenta um parque industrial bem diversificado. Destacam-se as indústrias de construção naval, que produzem parcela considerável dos navios construídos no mundo, e as que exigem grande precisão técnica, como fabricação de relógios, máquinas fotográficas e aparelhos eletroeletrônicos.



Estaleiro de Kure, Japão, 2019

## Coreia do Sul

Até a década de 1950, a economia da Coreia do Sul era basicamente agrária e dependia bastante da ajuda externa. No entanto, durante o governo autoritário, que surgiu no início da década de 1960 e liderou o país por quase 30 anos, foram implementadas diversas reformas, que levaram a economia a crescer em quase 9% ao ano, tornando o país uma grande potência industrial.

Nos últimos 25 anos, a economia sul-coreana alcançou excelentes níveis de desenvolvimento, em grande parte pelo protecionismo e pela forte aproximação entre empresas e governo.

A Coreia do Sul tem uma atividade industrial bastante diversificada. Suas exportações incluem produtos de alta e média tecnologias, como eletroeletrônicos, computadores e aviões. As indústrias pesadas, como as de produtos químicos, metais, máquinas e refino de petróleo, também são muito desenvolvidas.

Diferentemente da teoria liberal do livre comércio, que prega a redução do Estado na economia, a prosperidade sul-coreana foi construída com base em um regime político-econômico rígido e controlado, aberto às exportações.

A mão de obra é abundante e competitiva, e a força de trabalho mais cara é substituída, em um ritmo crescente, por uma mais barata, reduzindo-se os custos. Os investidores estrangeiros são atraídos pelo baixo preço da força de trabalho, associado à sua qualidade, pois atualmente 90% dos estudantes coreanos ingressam no ensino superior. Outra característica do trabalho nas indústrias sul-coreanas são as extensivas jornadas dos funcionários. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Coreia do Sul está entre os países que trabalham mais horas por semana. Em 2018, o governo criou uma lei para reduzir o número máximo de horas de trabalho, de 68 para 52 horas por semana.

Nas novas indústrias, o aumento dos salários é contido pela séria ameaça de evasão de capital estrangeiro, como já aconteceu no país. Quando os trabalhadores se revoltaram e exigiram melhores salários e condições de trabalho, as indústrias mais leves, de montagem de equipamentos ou de confecção, transferiram-se para outras nações da Ásia, levando quase sempre equipamentos e os melhores administradores. Porém, na atualidade, os sul-coreanos estão mais protegidos por leis e sindicatos, que procuram melhorar as condições de trabalho.

No setor agrícola, a Coreia do Sul se destaca pelo cultivo de arroz e de grande variedade de frutas e vegetais. Depois do arroz, os principais produtos agropecuários são carne de porco, carne bovina e leite. Além disso, destaca-se a atividade pesqueira, uma das maiores do mundo.

Protesto de trabalhadores contra a política de emprego do governo em Seul, capital da Coreia do Sul, 2018

